



Hortas escolares em Viamão: educação para uma alimentação mais saudável *School gardens in Viamão: education for healthier eating*

SANTOS, Sheila Andresa
IFRS – Campus Viamão – shlandresa@gmail.com¹

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O presente relato descreve o projeto EcoViamão, a partir da ação Horta Escolar Agroecológica. É uma ferramenta pedagógica importante para desenvolver valores socioambientais nas escolas, tais como: Educação Ambiental, Cooperativismo e Segurança Alimentar. Ao contribuir para a construção do pensamento agroecológico, os estudantes envolvidos no projeto EcoViamão se reconectam com a natureza, algo fundamental após a pandemia. É um projeto que coloca em relevância a alimentação saudável e a preservação ambiental, cumprindo importante papel educativo e de saúde coletiva. Do ponto de vista metodológico, segue-se um cronograma após visitas e reuniões para diagnóstico e captura de expectativas. O plano de trabalho é construído com a supervisão, do orientador e/ou equipe de apoio.

Palavras-chave: cooperativismo; compostagem; plantio; agroecologia.

Contexto

Viamão é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, do qual é o sétimo mais populoso, com população estimada de 256 302 habitantes em 2020. É o maior município em extensão territorial da Região Metropolitana de Porto Alegre.

O Município possui 66 escolas, com cerca de 1.700 mil profissionais do magistério, atendendo mais de 25 mil alunos. O EcoViamão tem como propósito a implantação e a gestão democrática de projetos e atividades agroecológicas de ensino, pesquisa, extensão e inovação. O projeto EcoViamão entende como fundamental que haja uma transição ecológica de processos de educação e alimentação.

As atividades contribuem para os estudantes estabelecerem uma conexão com a natureza. Uma das práticas implantadas é o relógio do corpo humano, (fig 1) baseado na cultura chinesa, onde plantas medicinais têm funções benéficas para cada um dos órgãos do corpo humano em horários do dia. A atividade didática relógio do corpo humano é uma ferramenta pedagógica importante para desenvolver valores relacionados ao projeto Hortas Escolares Agroecológicas/EcoViamão. Ele é um recurso lúdico para promover a educação ambiental, a cooperação e a segurança alimentar.

¹ Estudante do Terceiro Semestre do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, IFRS, Campus Viamão.



Figura 1- Relógio do Corpo Humano



O projeto hortas escolares utiliza vários tipos de atividades didáticas. Ele está acontecendo desde 2017 em Escolas Municipais e Estaduais de Viamão. Minha prática como bolsista se dá nas escolas Polivalente, Ayrton Senna e Almirante Bacelar. Ambas as instituições estão na região periférica de Viamão, onde a comunidade convive com problemas estruturais que demandam auxílio do poder público. Este projeto possibilita a prática de várias atividades pedagógicas integradas sobre as plantas medicinais, unindo a teoria e a prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de aprendizagem e fortalecendo o trabalho coletivo. Além do relógio do corpo humano, os alunos participam de outras atividades, como construção e plantio em canteiros. As hortas podem ser no chão, em recipientes, verticais e horizontais, suspensas, etc., onde tem que usar a criatividade e a imaginação. O plantio é a parte preferida dos alunos, principalmente das crianças das séries iniciais, que fazem muitas perguntas e ficam encantados com o desenvolvimento das plantinhas que eles cultivaram. Em dias de chuva, as visitas não são interrompidas, pois seguimos com atividades educacionais com vídeos informativos sobre consumo consciente, inclusão, preservar e conservação ambiental. Dialogamos sobre como produzir alimentos sem utilizar substâncias tóxicas, compartilhando saberes de como desenvolver essas práticas nas escolas. Promover o contato dos estudantes com o ambiente natural e desenvolver a consciência crítica de que responsabilidade ambiental é de todos, não só dos adultos ou dos governos, enfim, propicia um ambiente de aprendizagem com mais sentido sobre conceitos muitas vezes abstratos de sustentabilidade e alimentação saudável. O apoio mútuo entre bolsistas também tem sido muito importante, além da equipe técnica do projeto, mostrando que o conhecimento é sempre produto de uma troca mediada pela realidade. Minhas atividades como bolsista foram em 2022 e agora em 2023.



Descrição da Experiência

A horta escolar contribui, de forma interdisciplinar: matemática, na contagem dos canteiros, na contagem das mudas em cada cova, conceitos de grandeza; ciências, na preservação do meio ambiente, recursos naturais, espécies vegetais e desenvolvimento das plantas, fotossíntese, nutrição, alimentação e higiene; Português na formação de palavras, frases, textos e confecção de placas; literatura, história através do estudo da lei da reforma agrária e políticas de inclusão no campo e em biologia e educação Física, trabalhando alimentação e a prática de atividade física na qualidade de vida, diminuindo dessa maneira problemas relacionados à obesidade, hipertensão, diabetes, acidente vascular cerebral entre outros.

Na prática iniciamos com mutirão de limpeza do espaço e tratando de utilizar os resíduos de biomassa - seja das folhas das árvores, cortes de grama e restos de comida – numa composteira. Tudo feito com os alunos, tentando sempre utilizar materiais locais disponíveis e ensinando em atividades práticas todo o processo (“aprender a fazer fazendo”). Os 5 Rs da educação ambiental servem de base para todas as atividades: Repensar, Reutilizar, Reduzir, Reciclar e Recusar. Nas rodas de conversa nas escolas, debatemos o papel da matéria orgânica no solo e a importância para a sua fertilidade. O próximo passo é fazer os canteiros e o plantio, onde cada escola conta com espaços diferentes, alguns bem limitados. As hortas podem ser no chão, em recipientes, verticais e horizontais, suspensas, etc., onde usamos a criatividade e a imaginação. O plantio é a parte preferida dos alunos, principalmente dos menores, que fazem muitas perguntas e ficam admirados com tantas informações novas. Em dias de chuva, as visitas não são interrompidas, pois seguimos com atividades educacionais com vídeos informativos sobre consumo consciente, inclusão, preservar e conservação ambiental. Dialogamos sobre como produzir alimentos sem utilizar substâncias químicas tóxicas, compartilhando saberes de como desenvolver essas práticas. Para cada escola, definimos ações que tenham a ver com a realidade. Nem sempre será uma horta vertical, vamos adaptando ao que há no entorno. Na E.E. De Educação Básica Almirante Bacelar, no bairro Passo do Dornelles, estão 95% dos alunos de Viamão. Utilizamos plantios em garrafas pet e canteiros no chão. A colheita vai para Alimentação Escolar, ganhando um novo significado no refeitório da escola. O tema alimentação saudável, por exemplo, mostrou como comer de forma adequada, balanceada e nutritiva, para que o organismo absorva e utilize os alimentos necessários ao bom funcionamento, de maneira harmônica em quantidade e qualidade, sem restrições nem excessos em sua dieta. Na E. E. Ens. Médio Ayrton Senna da Silva, no bairro Vila Augusta, a ação foi com alunos do turno inverso: mutirão de limpeza, uso da composteira e ampliação dos canteiros com plantio de hortaliças. Fizemos uma roçada no local e construímos o relógio do corpo humano. No Colégio Est. Alcebíades Azeredo dos Santos, no bairro Cecília, construímos a composteira, e, apesar da falta de professor da escola envolvido, os alunos se engajaram. Foram feitos plantios em três canteiros e os alimentos usados na Alimentação Escolar, também construímos um relógio do corpo humano e plantamos mudas de Ervas de Chá: fig 2



Figura 2 - Mudas de Chá Plantio



Resultados

Como bolsista e estudante de gestão ambiental, considero que o projeto me proporciona uma experiência com educação ambiental muito rica. Passo a entrar em contato com estudantes em escolas públicas e troco com a comunidade escolar, conhecimento. Há, sem dúvida, uma mudança comportamental nas turmas envolvidas com o projeto hortas escolares. Desenvolve-se maior consciência ambiental, valorização da terra, do solo e da alimentação saudável. As crianças e adolescentes aprendem brincando, experimentando, observando processos, que culminam na colheita. Os estudantes se reconectam com a natureza, entendem o contexto sobre alimento saudável e replicam os conhecimentos nas famílias. Algumas dificuldades nos desafiam: baixo envolvimento dos professores nas atividades da horta e realizar as atividades sem as ferramentas necessárias. Contudo, o potencial das interações educativas nas escolas suplanta todas as dificuldades. A educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo, já dizia Paulo Freire. Aprendi que com força de vontade e criatividade, podemos fazer



muitas coisas, pesquisei, estudei e tentei sempre fazer um bom trabalho, que pudesse contribuir com o futuro sustentável. Uma gestora ambiental também é uma educadora. O apoio mútuo entre bolsistas também tem sido muito importante, além da equipe técnica do projeto, mostrando que o conhecimento é sempre produto de uma troca mediada pela realidade.

Agradecimentos

EcoViamão, Claudio Fioreze, FAURGS, Mérli Leal Silva,IFRS Campus Viamão

Referências bibliográficas

MARTINEZ, I. A. P. C. ; HLENKA, V. ; Horta escolar como recurso pedagógico. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 4977. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/4977/pdf#:~:text=A%20horta%20e%20scolar%20al%C3>